



Agroecologia em escola urbana: Importância da implementação da educação ambiental e agroecologia na educação em escola urbana

Agroecology in urban schools: Importance of implementing environmental education and agroecology in education in urban schools

FREIRE, Daíse¹; SARAIVA, Kelly²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Licenciatura em educação do campo, daisebeatriz2@gmail.com; ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Licenciatura em Educação do campo, kellycristinasaraiva970@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo temático: Técnico científico

Resumo: Com base em um estudo e pensamento aprofundado de um conhecimento empírico, que foi estudado a partir de observações em um estágio supervisionado, foi notada a relevância da implementação de uma educação ambiental como instrumento pedagógico em escolas urbanas. Os estudos tiveram como principal resultado a ideia parte de implementações de atividades interdisciplinares dentro da escola em que os alunos possam ter experiências práticas, como hortas agroecológicas e em como agregar de maneiras alternativas de conscientização, alimentação saudável e reutilização de materiais e alimentos orgânicos.

Palavras-chave: Conhecimento empírico; Instrumento pedagógico; Conscientização.

Introdução

O trabalho exposto tem como base um conhecimento empírico a partir de observações, como requisito de estágio obrigatório supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo, com habilitação em ciências da natureza, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Durante o período de estágio, a proposta era de mapeamento territorial, observação do entorno, estruturas físicas, observações de atividades realizadas pelos alunos, e também como era a forma de ensino dos professores, com base no Plano Político Pedagógico da escola. O estágio foi realizado na Escola Municipal situada na cidade de Tapira-MG, que é considerada pequena, e a escola, assim como a própria cidade é envolto por uma vasta vegetação.

A escola possui um ambiente acolhedor, e por uma perspectiva educacional, o ambiente pode ser usado como um recurso educacional, levando em consideração as possibilidades de implementação de projetos como hortas escolares, ou colocar em prática nas suas residências, desde que seja cultivado de forma agroecológica, e que consigam compreender o verdadeiro sentido e história por trás de todo o processo de cultivo e aprendizado, com embasamento teórico.



A educação ambiental observada na escola, compreende-se que é de modo superficial, como “o dia do meio ambiente”, onde a partir de uma apresentação de conscientização, foi notado a importância de aprofundamento e real consciência do que é ajudar o meio em que vivem, levando em consideração que os temas abordados nesta apresentação, foram feitas apenas com conceitos científicos.

Fundamentado nessa perspectiva exígua observada, acredita-se que a escola pode ter um papel para além de um dia de conscientização, e sim de ampliação de repertórios de conhecimentos agroecológicos, e de como se faz importante essa aproximação dos alunos com a natureza, e não apenas significados de conceito, propondo uma educação que visa a possível mudança nos impactos ambientais, uma relação mais saudável com os alimentos, e uma empatia maior com o mundo.

A agroecologia foi criada como forma de possibilidades diferentes de uma agricultura mais saudável, tendo como base o desgaste de uma agricultura prejudicial. De acordo com Assis e Romeiro (2002) a agroecologia busca a sustentabilidade e preservação de processos e recursos naturais, buscando a preservação de diversas espécies. Posto isto, ensinar aos alunos a importância de cuidar do meio ambiente pode ajudá-los a abraçar uma consciência mais focada na manutenção da vida na terra.

Durante a pesquisa, acredita-se que a educação ambiental visa ensinar e estimular atitudes que contribuam para a minimização do impacto da atividade humana no ecossistema, tendo em vista, que a conscientização nos alunos, podem minimizar os impactos futuros.

Aos poucos a educação urbana com relação ao contato mais próximo dos alunos com a natureza, vai perdendo espaço devido à falta de valorização, falta de espaço e oportunidades de realização de atividades que englobam a educação ambiental no ensino. Com isso, acredita-se que a implementação, com um bom planejamento, desenvolvimento de ações, e ensinamentos para os alunos, assim como classificado por Eftting (2007), a educação ambiental tem a capacidade de mudar a visão dos alunos no mundo em que vivem, fazendo com que desperte uma empatia maior. Para que além dos estudos em sala de aula, possam colaborar em sua evolução como ser humano pertencente ao ambiente. A relevância desses estudos em uma escola urbana se baseia em uma valorização de conhecimentos que engloba a economia, a saúde, o campo como fonte de conhecimento e alimento. A junção desses saberes ajuda em uma apreciação ainda maior da vida na terra.

O objetivo do presente artigo é influenciar no despertar para que no ensino de educação ambiental os alunos possam se sentir pertencentes e influenciadores do meio em que vivem, e não apenas estagnar e esperar que a tecnologia resolva tudo, e sim agir, assim como explica Gadotti (2008).



Metodologia

Como procedimento metodológico, foi fundamentado em conhecimentos empíricos com base na observação de campo em uma escola urbana durante o período de estágio. Durante a observação o pensamento de implementação de métodos e de sua relevância para o ensino foi mediante ao ambiente observado que poderia ser usado para um contato dos alunos com a agroecologia. Outros métodos de pesquisa para aprofundamento de uma fundamentação teórica.

Os métodos de estudo para a elaboração do artigo, foram as observações feitas durante o estágio, e com leituras do Plano Político Pedagógico para competências específicas de ciências da natureza da Escola referenciada, foi observado que o estudo de ciências foi colocado com base em “desenvolvimento do letramento científico”, e com base na observação deste ensino em sala de aula, e da apresentação dos alunos no dia do Meio Ambiente, foi observado que esse conhecimento adquirido pelos alunos é superficial, tendo em vista que há apenas um pequeno embasamento científico, ou seja, com apenas termos científicos.

Resultados e Discussão

Educação e questões ambientais são principalmente questões políticas que envolvem interesses e visão de dicotomia onde a agroecologia é pouco discutida, principalmente quando se pensa em escolas urbanas, no entanto sem descartar a existência de aspectos teóricos da educação que deve ser implementada em escolas urbanas, defende-se que a teoria não fique apenas no papel mais que seja colocada em prática, considerando os padrões políticos e éticos na formulação e implementação nos currículos educacionais quando pensar em agroecologia no contexto urbano e não de forma dicotômica.

Mediante as observações juntamente com a sustentação teórica, as possíveis maneiras de mudanças ao longo do ano letivo em escolas urbanas podem criar espaços agroecológicos dentro da escola, para que seja trabalhado questões ambientais, alimentação saudável, consequências do uso de agrotóxicos, compostagem de restos de plantas do jardim e sobras de merenda escolar para produção de adubo e suas vantagens mostrando formas alternativas de reutilização de materiais orgânicos sem a necessidade do uso de agroquímicos.

As atividades realizadas por alunos em pequenos momentos ali mesmo dentro da escola, seja em um jardim ou uma horta, enriquecem o processo de ensino e aprendizagem por meio de práticas interdisciplinares e agroecológicas.

Relacionando as revisões biográficas, observações, e estudos do Plano Pedagógico Curricular da Escola referenciada, a proposta de inserção de agroecologia em escolas urbanas, é que seja abordado além dos conhecimentos científicos básicos apenas com conceitos, e sim projetos com práticas a serem executadas pelos alunos, como cultivo dentro do espaço escolar considerando o espaço que a escola



referenciada possui, os estudos e implementações das formas de adubação e cultivo dessas plantas e hortaliças, fazer com que os alunos observem o crescimento dessas plantas, mas que também possam olhar para essas atividades de educação ambiental, como preservação do meio em que vivem.

Conclusões

Em síntese, é necessário refletirmos sobre nossas responsabilidades com as futuras gerações, assim essas discussões em torno da possível implementação da educação ambiental nas escolas urbanas no contexto da instituição utilizada como referência, pode ser colocada em prática para que aproxime os alunos de um modo que amplie sua visão do ecossistema em que vivem, da alimentação, do impacto ambiental mediante as ações tomadas, das possíveis mudanças que podem fazer para melhorar as condições futuras.

Referências bibliográficas

EFFTING, Tânia. **Educação ambiental nas escolas públicas: realidade e desafios.** Marechal Cândido Rondon. 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso realizado em 14 de junho de 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade.** Brasília. 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1624>. Acesso realizado em 14 de junho de 2023.

DE ASSIS, Renato Linhares; ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 6, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/22129>. Acesso realizado em 14 de junho de 2023.